

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

GT-4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

ESPAÇO *COWORKING* NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

*COWORKING SPACES AT ACADEMIC LIBRARY: CONTRIBUTIONS TO THE CONSTITUTION OF  
THE ENTREPRENEURIAL UNIVERSITY*

Camila Cassiavilani (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Maísa Maryelli de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Roniberto Morato do Amaral (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

## Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** Este trabalho analisa como o conceito de *coworking* tem sido aplicado a bibliotecas universitárias tendo em vista o estímulo à inovação e ao empreendedorismo no meio acadêmico. Um levantamento bibliográfico na base de dados internacional *LISA* indicou que as bibliotecas universitárias são consideradas espaços propícios para atividades de educação, estímulo e incubação de projetos inovadores, com potencial de contribuir para a conformação da universidade empreendedora. Contudo, as escassas discussões sobre o tema concentram-se na importância e nas vantagens de implantar o *coworking* nas bibliotecas, não abordando como criar e manter esses espaços, evidenciando a necessidade de novas pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Universitária; Universidade Empreendedora; Coworking; Inovação; Empreendedorismo.

**Abstract:** This paper analyses how the *coworking's* concept has been applied to academic libraries aiming at stimulate innovation and entrepreneurship in academia. A bibliographic survey in the *LISA* international database indicated that academic libraries are considered conducive spaces for education, stimulation and incubation of innovative projects, with a potential to contribute to the constitution of the entrepreneurial university. However, the few discussions on the topic focus on the importance and advantages of implementing *coworking* at libraries, not addressing how to create and maintain these spaces, highlighting the need for further research in the area.

**Keywords:** Academic Library; Entrepreneurial University; Coworking; Innovation; Entrepreneurship.

## 1 INTRODUÇÃO

Conhecimento e aprendizado são, respectivamente, recurso e processo estratégico no atual paradigma econômico. As rápidas e profundas transformações nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) representam oportunidades para a abertura de novos mercados e geração de novos produtos e modelos de negócio, que se convertem em vantagem competitiva para aqueles países, empresas, instituições e indivíduos capazes de

gerar, processar e usar informações para inovar, o que requer aprendizado, capacitação e acumulação contínua de conhecimentos.

Conforme já destacavam Lastres e Ferraz (1999) na virada do milênio, o padrão competitivo capitalista demanda das instituições de ensino superior a capacidade de se manterem constantemente atualizadas, principalmente em razão do caráter interativo e localizado do aprendizado e da inovação. Neste sentido, as universidades são convidadas a repensar, continuamente, suas políticas, ações e espaços, tendo em vista sua função de promover o desenvolvimento econômico e social, por meio de uma formação orientada para a inovação e o empreendedorismo.

Dentro deste contexto, lança-se novo olhar sobre as bibliotecas universitárias, considerando seu potencial – em termos de infraestrutura física, profissionais capacitados e recursos informacionais – para suporte à interação e às atividades voltadas à transformação de ideias em inovação e em empreendimentos de sucesso. Na tentativa de identificar como as bibliotecas universitárias têm desempenhado essa nova missão e como o conceito de *coworking*<sup>1</sup> – espaço de trabalho compartilhado que se caracteriza pela colaboração, integração, troca de informações, *networking* e inovação (MESQUITA, 2016) – tem sido aplicado a esses ambientes e com quais resultados, este trabalho analisa a literatura internacional sobre o tema.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2010), a investigação exploratória é adequada para as reflexões sobre um tema ainda pouco abordado, pois permite que se tenha uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre o mesmo. Desta forma, o presente trabalho consiste em um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, no qual foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, a fim de conhecer o que já foi contemplado sobre o assunto na literatura científica. A pesquisa

---

<sup>1</sup> *Coworking* são espaços que permitem que indivíduos trabalhem sozinhos ou em grupos, compartilhando o mesmo ambiente, os mesmos equipamentos, permitindo a interação entre os empreendedores. “Estão ligados a um movimento de empreendedorismo e inovação trazido por uma nova classe de profissionais, dentro da economia colaborativa e criativa, e de um novo ecossistema social e econômico, construído a partir do desenvolvimento de laços afetivos e da inteligência coletiva.” (MESQUITA, 2016, p. 14). Vão muito “além de se configurar apenas como um espaço físico compartilhado, caracterizando-se como um lugar onde os profissionais podem criar novas redes e interagir com as mais variadas áreas.” (MEDINA E KRAWULSKI, 2015, p. 187).

bibliográfica foi realizada na base de dados *Library & Information Science Abstracts (LISA)*, especializada na área de Ciência da Informação.

A seleção dos artigos ocorreu em junho de 2019 e utilizou-se a opção “busca avançada”, pesquisa em “qualquer campo”, com a expressão: *librar\* AND (coworking OR co\$1working) AND (innovat\* OR entrepreneurship)*. Foram empregados os recursos de truncamento para encontrar as variações das palavras *library* e *innovation*, além de caractere curinga para possíveis variações da palavra *coworking*. Assim, foram recuperados 23 registros e, excluindo-se os duplicados, restaram 21 artigos. Estes tiveram seu título, resumo e palavras-chave avaliados, chegando-se a uma amostra com 11 artigos que tratam das temáticas “biblioteca, *coworking*, inovação ou empreendedorismo”, sendo quatro deles sobre *coworking* em bibliotecas universitárias, os quais foram estudados neste trabalho. A análise dos mesmos é precedida por uma breve discussão sobre o papel da “universidade empreendedora” na promoção do desenvolvimento de um país e as possibilidades trazidas pela regulamentação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Dentro da noção clássica de progresso técnico, a inovação é a força motriz do crescimento dos países industrializados, como já destacava Schumpeter (1997). Continuamente, novas tecnologias substituem as antigas, em uma dinâmica incessante de destruição criadora, que viabiliza a reprodução do capitalismo. Associando as contribuições de Schumpeter ao pensamento institucionalista, autores neoschumpeterianos dão corpo à moderna teoria do desenvolvimento econômico como um processo evolucionário.

Freeman (2011), por exemplo, chama a atenção para a importância das inovações incrementais e do ambiente institucional para o desenvolvimento econômico. O que o autor busca enfatizar, assim como Nelson (2011), é que a invenção, a inovação e a acumulação tecnológica decorrem de um processo social, que tem como responsáveis não apenas o empresário e a firma – como sugeria Schumpeter –, mas diferentes instituições e atores, dentro de uma dinâmica compreendida a partir do conceito de Sistema Nacional de Inovação. Caracterizado pelas redes de inter-relações institucionais que contribuem para gerar inovação nas empresas – seja ela de produto, processo, mercadológica ou organizacional – tal Sistema se constitui a partir das interações entre os setores público e privado e os sistemas financeiro e de educação e formação de recursos humanos.

Outra abordagem não-linear ou interativa é o modelo da Tripla Hélice (Triple Helix), que vincula a inovação aos arranjos institucionais entre universidade, empresa e governo – as três hélices de uma espiral caracterizada pelas constantes reconfigurações das comunicações, redes e organizações, em uma dinâmica na qual as próprias hélices se transformam continuamente, devido às mudanças do ambiente (ETZKOWITZ, 1998). A compreensão desses modelos, arranjos e processos sociais contextualiza a importância das universidades dentro da dinâmica que leva à inovação na atualidade e lança luz sobre a necessidade destas instituições se transformarem, a fim de que sejam capazes de propor soluções para problemas complexos, que emergem em ambientes cada vez mais incertos.

A universidade surgiu com a missão de ensinar e passou por duas grandes revoluções. Na primeira delas, teve a pesquisa agregada à sua missão. E na segunda, em curso, tem o desenvolvimento econômico e social – por meio do empreendedorismo – também como prioridades. Neste contexto, surge o conceito de “universidade empreendedora”, aquela capaz de definir estrategicamente objetivos que levem à transformação do conhecimento em valor econômico e social. Combinando conhecimento, capital intelectual e potenciais empreendedores, ela se caracteriza como ambiente propício à inovação (ETZKOWITZ, 2013). No Brasil, em consonância com essa visão sobre o que se espera da universidade atualmente, foi publicado o Decreto Nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, que regulamenta o Marco Legal de CT&I no país (BRASIL, 2018). O documento autoriza que a administração pública incentive e apoie a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação que envolvam empresas, Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e entidades privadas sem fins lucrativos, destinados à Pesquisa e ao Desenvolvimento (P&D).

O referido apoio contempla, por exemplo, ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes promotores da inovação. Logo em suas disposições preliminares, o Decreto descreve o que são esses ambientes promotores da inovação, ecossistemas de inovação e mecanismos de geração de empreendimentos, sendo estes últimos – que nos interessam para os fins deste trabalho – definidos como:

**Mecanismos de geração de empreendimentos** - mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e de apoio ao desenvolvimento de empresas nascentes de base tecnológica, que envolvem negócios inovadores, baseados em diferenciais tecnológicos e buscam a solução de problemas ou desafios sociais e ambientais, oferecem suporte para transformar ideias em empreendimentos de sucesso, e compreendem, entre outros, incubadoras de empresas, aceleradoras de negócios, espaços abertos de trabalho cooperativo

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

e laboratórios abertos de prototipagem de produtos e processos (BRASIL, 2018).

O documento reconhece, portanto, a criação e a manutenção destes espaços e mecanismos como uma forma de as ICT estimularem a inovação e o empreendedorismo entre docentes, alunos e a comunidade com a qual interagem. Neste contexto, busca-se na literatura internacional a compreensão de como as bibliotecas universitárias têm atuado com esse objetivo e como o modelo de *coworking* vem sendo adotado nesses espaços. O levantamento de dados junto à base *LISA* permitiu identificar quatro artigos (listados na Quadro 1) sobre as temáticas “biblioteca, *coworking*, inovação ou empreendedorismo”.

**Quadro – Artigos encontrados na base de dados *LISA***

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>
<i>A Coworking Project in the Campus Library: Supporting and Modeling Entrepreneurial Activity in the Academic Library</i>	LUMLEY, Risa M.	2014
<i>Co-working and innovation: new concepts for academic libraries and learning centres</i>	SCHOPFEL, Joachim; ROCHE, Julien; HUBERT, Gilles.	2015
Was ist eine Bibliothek? Physische Bibliotheken im digitalen Zeitalter	BONTE, Achim.	2015
<i>Unifying Space and Service for Makers, Entrepreneurs, and Digital Scholars</i>	NICHOLS, Jennifer J.; MELO, Marijtel; DEWLAND, Jason.	2017

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Lumley (2014) destaca a criação do *coworking* na biblioteca, como forma de incentivo ao empreendedorismo entre os estudantes da *California State University*. O projeto foi proposto com o objetivo de promover a colaboração e a interação entre alunos, professores e empreendedores e demonstrar o valor econômico da biblioteca. No entanto, a projeto não foi viabilizado, devido a questões de espaço físico e recursos humanos, mas serviu para sensibilizar a administração do *campus*. Em consonância, Schopfel, Roche e Hubert (2015) ressaltam a importância do *coworking* em bibliotecas universitárias para o estímulo à inovação e ao empreendedorismo, como forma de reposicionamento e valorização da biblioteca no *campus*. Apontam, também, a necessidade de mais estudos sobre a temática.

Já Bonte (2015) discute o futuro das bibliotecas universitárias, frisando que elas não podem ser apenas “armazéns de livros”. Salaria que o bibliotecário deve rever sua atuação, criando espaços e ambientes mais convidativos. Por fim, Nichols, Melo e Dewland (2017) argumentam que a biblioteca universitária pode incentivar o empreendedorismo e a inovação

não só por meio do *coworking*, mas também do *makerspace*<sup>2</sup> (em português, “espaço *maker*”) – que se caracteriza pelo “fazer”, ou seja, pela realização de experiências práticas em ambientes personalizados. Os autores destacam como benefícios proporcionados por esses espaços: as colaborações interdisciplinares e o cultivo de uma comunidade de aprendizes.

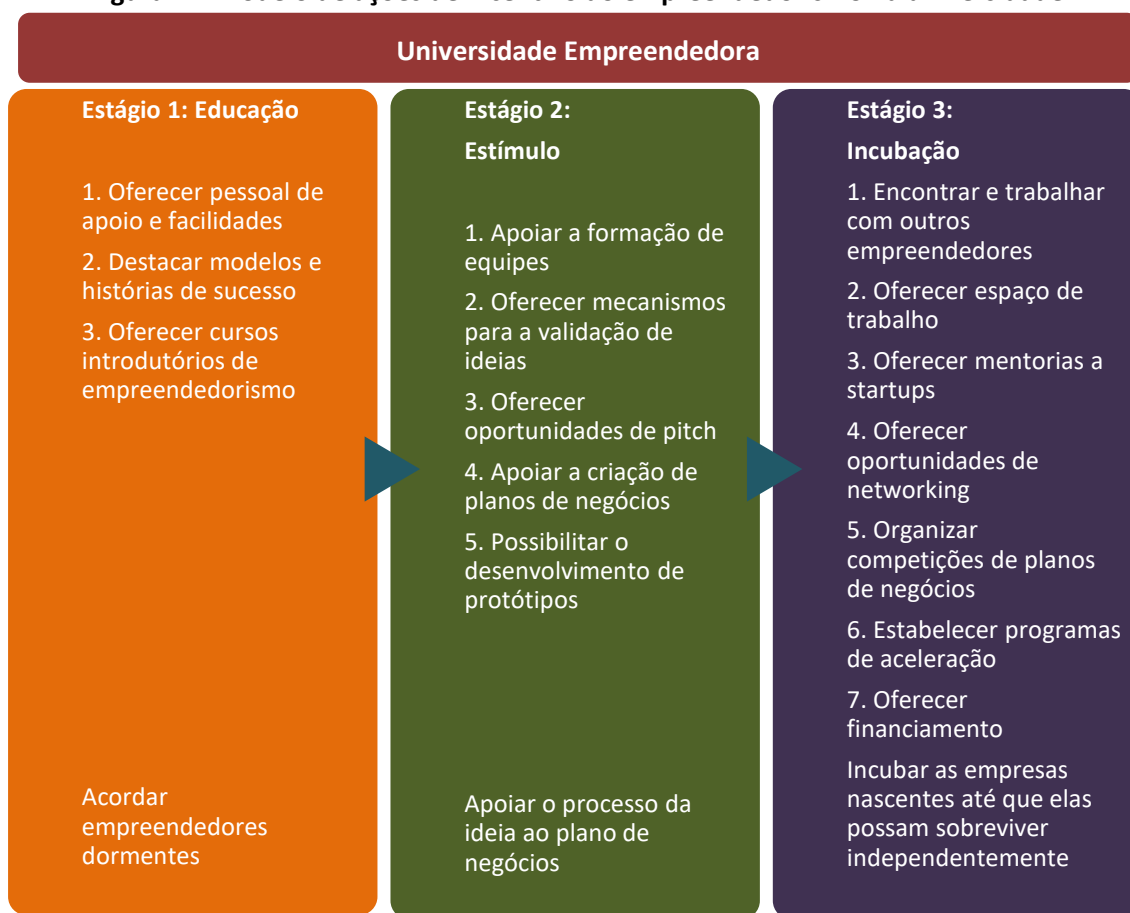
Como complemento da discussão sobre o novo papel das bibliotecas universitárias, analisa-se as contribuições de um modelo com três estágios e 15 ações de educação e apoio ao empreendedorismo proposto por Jansen et al. (2015) para as universidades empreendedoras (Figura 1). O modelo foi validado após os autores conduzirem estudos de casos com três universidades, de diferentes regiões do mundo, que são referência em empreendedorismo: MIT (Estados Unidos), IIT (Índia) e Universidade de Utrecht (Holanda).

Entende-se que a biblioteca universitária e seu conjunto de recursos – informacionais, físicos e humanos – podem servir às ações de todas as fases do modelo (Figura 1). No Estágio 1, de Educação, além de oferecer infraestrutura física para a realização de cursos introdutórios de empreendedorismo, a biblioteca pode disponibilizar pessoal de apoio na área de Ciência da Informação. No Estágio 2, de Estímulo, em consonância com o que sugerem Nichols, Melo e Dewland (2017), ao ofertar “espaços *maker*”, a biblioteca consegue possibilitar o desenvolvimento de protótipos. Por fim, no Estágio 3, de Incubação, o modelo de *coworking* favorece que docentes e alunos encontrem e trabalhem com outros empreendedores e façam *networking*, por exemplo.

---

<sup>2</sup> *Makerspaces* ou “espaços de fazer” são áreas onde as pessoas podem criar, construir e inventar com tecnologia, podendo servir de apoio ao empreendedorismo. Esses espaços, ao disponibilizar ferramentas e equipamentos de prototipagem rápida e espaço de trabalho transdisciplinar dão “(...) as boas-vindas a uma série de participantes com várias origens e especialidades”, tornando-se “um foco para startups e projetos iniciais de empreendimento”. (NICHOLS; MELO; DEWLAND, 2017).

Figura 1 – Modelo de ações de incentivo ao empreendedorismo na universidade<sup>3</sup>



Fonte: Jansen et al. (2015, tradução nossa)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas neste trabalho corroboram o argumento de que as bibliotecas universitárias são espaços propícios para atividades de educação, estímulo e incubação de projetos e empreendimentos inovadores, capazes de contribuir para a constituição da universidade empreendedora. Observa-se, porém, que as discussões da escassa literatura internacional sobre o tema concentram-se, por exemplo, na importância e nas vantagens de implantar o *coworking* nas bibliotecas universitárias e não abordam como criar e manter esses espaços, promovendo atividades e relacionamentos que oportunizem a inovação e o empreendedorismo. Desta forma, sugere-se que novos estudos sejam realizados com a finalidade de propor estratégias e ações para que as bibliotecas se transformem em agentes ativos na constituição da universidade empreendedora.

<sup>3</sup> No contexto do empreendedorismo, o termo Pitch refere-se a uma apresentação oral, rápida, em que se deve apresentar uma ideia, um negócio ou projeto. Geralmente, essa apresentação é feita para possíveis investidores.

## REFERÊNCIAS

- BONTE, A. Was ist eine Bibliothek? Physische Bibliotheken im digitalen Zeitalter. **ABI Technik**, v. 35, n. 2, p. 95-104, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.
- ETZKOWITZ, H. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information**, v. 52, n. 3, p. 486–511, set. 2013.
- FREEMAN, C. Schumpeter's business cycles and techno-economic paradigms. In: DRECHSLER, W.; KATTEL, R.; REINERT, E. (Org.). **Techno-economic paradigms: essays in honour of Carlota Perez**. London: Anthem, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JANSEN, S. et al. How education, stimulation, and incubation encourage student entrepreneurship: Observations from MIT, IIT, and Utrecht University. **The International Journal of Management Education**, v. 13, n. 2, p. 170-181, 2015.
- LASTRES, H. M. M.; FERRAZ, J. C. Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. p. 27-57.
- LUMLEY, R. M. A Coworking Project in the Campus Library: supporting and modeling entrepreneurial activity in the academic library. **New Review of Academic Librarianship**, v. 20, n. 1, p. 49-65, 2014.
- MEDINA, P. F.; KRAWULSKI, E. Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 18, n. 2, p. 181, 31 dez. 2015.
- MESQUITA, L. A. F. **As práticas que sustentam o trabalho colaborativo em espaços de coworking e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação: estudo de caso da Goma**. 156 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2016.
- NELSON, R. R. Technology, institutions, and economic development. In: DRECHSLER, W.; KATTEL, R.; REINERT, E. (Org.). **Techno-economic paradigms: essays in honour of Carlota Perez**. London: Anthem, 2011.
- NICHOLS, J.; MELO, M.; DEWLAND, J. Unifying space and service for makers, entrepreneurs, and digital scholars. **Libraries and the Academy**, v. 17, n. 2, 2017.
- SCHOPFEL, J.; ROCHE, J.; HUBERT, G. Co-working and innovation: new concepts for academic libraries and learning centres. **New Library World**, v. 116 n. 1/2, p. 67-78, 2015.



**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.